

NOTÍCIAS

PROJETO DE CRUZAMENTO DE OVINOS TEM INÍCIO COM PRIMEIRA ESTAÇÃO DE MONTA

Começou esta semana o projeto de pesquisa sobre cruzamento de raças de ovinos, aprovado pela Fapesp no ano passado. Cerca de 400 animais das raças Ile de France, Dorper, Texel e Santa Inês foram deslocados do setor de manejo de ovinos para as novas instalações de manejo localizadas em frente ao "free stall". Lá terá início a primeira monta natural a campo do projeto. Em cada piquete será colocado um reprodutor de cada raça exótica com fêmeas da respectiva raça e também ovelhas Santa Inês. Reprodutores Santa Inês serão colocados somente com fêmeas da mesma raça.

Na primeira fase, serão produzidas fêmeas puras de cada raça e meio-sangue. A ideia é, nesta primeira fase, estudar os seguintes cruzamentos:

- 1/2 Dorper x 1/2 Santa Inês
- 1/2 Ile de France x 1/2 Santa Inês
- 1/2 Texel x 1/2 Santa Inês

A segunda monta deve ocorrer em dezembro.

Segundo o pesquisador Sérgio Novita, responsável por um dos planos de ação, os partos devem começar em setembro, já que o período de gestação dos ovinos é de cinco meses. Só então começará a coleta de dados zootécnicos e a avaliação produtiva e reprodutiva desses grupos genéticos. Esta última será feita pelo pesquisador Rui Machado.

Outros aspectos estudados serão a tolerância a helmintos, sob responsabilidade das pesquisadoras Ana Carolina Chagas e Márcia Oliveira, e a tolerância ao calor. Essas avaliações durarão 12 meses.

Em paralelo, todas as despesas de instalação e manutenção do projeto estão sendo anotadas, para posterior análise econômica da atividade pelo pesquisador Oscar Tupy.

Cerca de 150 animais das raças Dorper, Ile de France e Texel foram comprados pela Unidade em propriedades de São Paulo, Paraná e Santa Catarina no segundo semestre de 2012, exclusivamente para este projeto.

A pesquisa prevê cruzamentos entre essas três novas raças e os ovinos Santa Inês, que já faziam parte do rebanho da Unidade. De acordo com Sérgio, estas novas raças foram escolhidas por serem excelentes produtoras de carne e de alta precocidade. Já a Santa Inês é uma raça nativa, mais rústica e adaptada ao clima tropical.



Fotos: Danilo de Paula Moreira

PROJETO PARA ESTUDAR RELAÇÃO ENTRE CALOR E QUALIDADE DO SÊMEN EM OVINOS

O pesquisador Alexandre Rossetto Garcia apresentou na quarta-feira (17) uma proposta de pesquisa envolvendo aspectos reprodutivos de ovinos. Com o título "Respostas termolíticas associadas à qualidade do sêmen de ovinos exóticos ou naturalizados criados em ambiente tropical", o projeto será submetido à Fapesp até maio. A iniciativa está relacionada com o projeto de cruzamentos de ovinos iniciado nesta semana.

O objetivo é avaliar possíveis diferenças de machos ovinos de duas das raças exóticas criadas na Unidade (Ile de France, Texel ou Dorper, típicas de clima temperado) e da raça naturalizada (Santa Inês) quanto à adaptação ao clima tropical. Rossetto pretende investigar quanto o estresse térmico influencia na capacidade de produção de sêmen de alta qualidade por reprodutores usados em monta natural ou em inseminação artificial.

Outros objetivos são caracterizar e comparar a pelagem e a pele desses animais quanto às glândulas sebáceas e sudoríparas, durante o inverno e o verão. Além de comparar entre grupos raciais as variações fisiológicas relacionadas com a temperatura corpórea e testicular, os níveis de cortisol e a expressão periférica das proteínas HSP70 e HSP90 durante inverno e verão.

De acordo com o pesquisador, a pesquisa permitirá identificar as relações entre adaptação ao clima tropical e qualidade do sêmen. Assim, os produtores de ovinos terão mais elementos para a escolha de raças e/ou indivíduos mais tolerantes ao calor. O projeto deve ter duração mínima de 24 meses.

O grupo de pesquisadores envolvidos inclui: José Ricardo Pezzopane, Luciana Regitano, Manuel Jacinto, Maurício Alencar, Rui Machado, Sérgio Novita e Simone Niciura.